

---

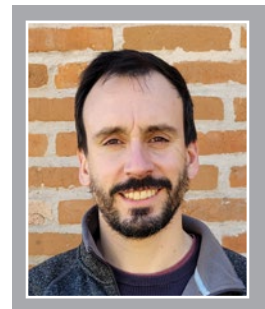
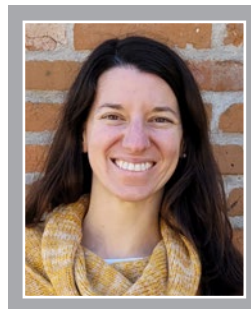
## Liderar a partir da comunidade: um caminho para a vida em abundância

---

“Para um líder com sentido de compaixão,  
nada do que é humano lhe é estranho”.  
(Vozes Maristas, cap.12 - Ir. Hipólito Pérez)

**Carolina Araujo**  
Catequista do Colégio Santa María

**Rodrigo Pan Suárez**  
Coordenador das Obras Sociais Maristas  
Província de Cruz del Sur, Uruguai



**S**omos um casal leigo marista, pais de Catalina e Salvador. Somos ex-alunos do Colégio Santa María, localizado em Montevidéu, e ao longo de nossas vidas, desenvolvemos várias tarefas na Província e nos centros educacionais Maristas do Uruguai. Durante dois anos, fizemos parte da Comunidade La Vida junto com os Irmãos Maristas na cidade de Tacuarembó, no norte do nosso país.

Rodrigo é atualmente o coordenador do Centro de Educação Comunitária (CEC). “Lar Marista” e do Centro de Atenção à Infância e à Família (CAIF) “Pequeña Semilla”. Carolina é membro da equipa provincial de defesa dos direitos, advogada e defensora dos direitos das mulheres e das crianças, em particular das mulheres vítimas de violência de género.

A partir do convite para refletirmos sobre como vivemos nossas vidas, no capítulo 12 de Vozes Maristas, escrevemos estas breves linhas, na esperança de que elas possam fazer sentido para quem as ler.

A perspectiva ampla do livro propõe-nos pensar a liderança servidora e profética na vida e missão maristas. O capítulo 12 enfatiza a abordagem comunitária a partir do relato bíblico da multiplicação dos pães, considerando sete atitudes existenciais: empatia, fragilidade, comunhão, misericórdia, escuta profunda, igualdade e doação gratuita.

É esta visão alargada que nos convida a ser líderes servidores e proféticos onde quer que estejamos, não só na escola, mas também na comunidade, na vida em geral, na nossa família, na Igreja, no nosso bairro, no nosso grupo de amigos e noutros lugares que habitamos.

A partir das nossas diferentes experiências comunitárias - e é sobretudo a partir delas - descobrimos que, quando utilizamos a dimensão das periferias, somos capazes de alargar o mundo das possibilidades. Com isto queremos dizer que viver, liderar e servir a partir de uma perspectiva comunitária cristã transforma a forma como vivemos, lideramos e servimos a realidade de tal forma que o que era deixado de fora, o que não era, seria considerado, ou o que era visto como impossível, passa a fazer parte da vida. E assim, os horizontes alargam-se e onde havia apenas sete pães e dois peixes, uma multidão come.

O milagre não acontece apenas quando Jesus multiplica a comida, mas também quando o alimento de que a multidão faminta carece é partilhado. Onde parece não haver nada, há algo, e esse é o começo do milagre. De maneira semelhante, os líderes maristas são convidados a olhar mais de perto e, antes de abordar os recursos (no sentido mais diverso da palavra), devemos perguntar-nos onde está o poder (força ou riqueza) da comunidade. Dar lugar, dar espaço, reconhecer, fortalecer, dar poder àqueles que fazem parte de nossa própria comunidade.

Para dar este passo como líderes, acreditamos que será necessário fazer parte de uma presença intensa para conhecer realmente e ser reconhecido para além do papel que nos foi atribuído. Temos de estar abertos à incerteza, abandonar a ideia de controlar tudo, porque o despertar e a expansão do mundo do possível darão origem ao novo, ao inédito. Devemos também acreditar, com uma profunda esperança cristã, que nesta grande comunidade chamada humanidade, todas as coisas são possíveis e há vida em abundância para todos.

No início de 2016, menos de um ano depois de termos casado, respondemos ao apelo do Irmão Provincial para gerar novas comunidades. Mudamo-nos para Tacuarembó, para formar uma comunidade com dois irmãos maristas, dando espaço para que algo de novo surgisse da comunidade. Não sabíamos muito bem por que estávamos indo, mas a resposta nos esperava ali, na periferia. Uma pequena comunidade de Irmãos nos ensinou a viver na mais absoluta simplicidade e liberdade em relação aos outros. Os vizinhos da região nos deram a experiência de Jesus, do amor ao extremo, a



partir de baixo. Nada do que fazíamos era nosso, mas vinha da comunidade: um amigo comum, uma nova biblioteca, um forno de barro, um jogo de futebol, a colheita de frutas e legumes, o encontro com crianças e adolescentes, as hortas comunitárias, o trabalho com outras entidades do bairro, o interesse pelos nascimentos e mortes. Em cada encontro, Jesus está presente, suscitando e recordando-nos que o milagre acontece no encontro; que é conduzido e sofrido a partir da comunidade, fazendo parte dela. Foi isso que fomos procurar, fazer parte dela. E a comunidade acolheu-nos.

Para concluir, propomos duas formas de viver a liderança profética e servidora a partir da comunidade. Convidamo-lo, onde quer que esteja, a ir ao encontro das pessoas. Num encontro genuíno, com tudo o que são, com as vossas forças e fragilidades, estejam abertos a encontrar tudo o que o outro é.

Nesse encontro, descalça os sapatos antes de entrar na vida dos outros. Com bondade e cuidado especial, podes relacionar-te contigo mesmo e com as outras pessoas, reconhecendo que Deus habita absolutamente em todos nós e tendo em mente todos os dias que, por termos o mesmo Deus Pai e a mesma Mãe Maria, somos irmãos e irmãs.

De qualquer parte do mundo onde estejas, olhamos para ti com ternura e abraçamos-te com amor. Lestes hoje estas linhas e alargastes o universo do possível, dando origem ao novo. Encorajamo-lo a assumir a liderança na vida quotidiana, formando comunidade e permitindo que os outros vejam o Deus que habita no mundo, em si.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)